

Digipack Tia Graça

2019

digipack, cd e booklet design



SOBRE

CD que complementa a criação teatral musical "Tia Graça - toda a gente devia ter uma".



www.dorfeu.pt
www.dorfeu.pt/liggema

Participação especial de Tia Graça e Dantas
Nada nos acontece no céu.

Intérprete: Tereza de Jesus
FOT: Ana Clara

DESENHO: Tereza de Jesus
CARTÃO: Tereza de Jesus

DESENHO: Tereza de Jesus
CARTÃO: Tereza de Jesus

DESENHO: Tereza de Jesus
CARTÃO: Tereza de Jesus

DESENHO: Tereza de Jesus
CARTÃO: Tereza de Jesus



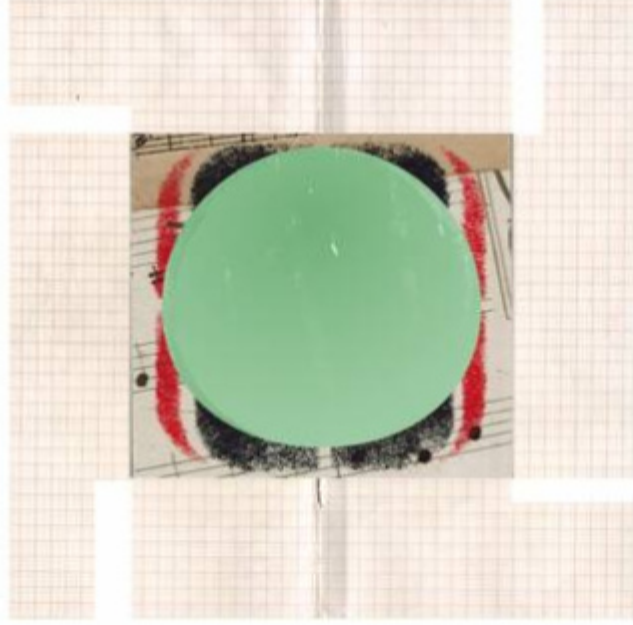
"Tia Graça - toda a gente devia ter uma" é o título de um espetáculo teatro-musical, estreado em maio de 2017, da autoria de Luísa Miguel Fernandes, inspirado na vida real de Maria Virgínia da Graça Lopes de Silva Duarte, sua tia paterna e figura matricial, que soube ser mãe, de toda uma família de músicos.



www.dorfeu.pt/liggema

1	Tia Graça 0'35"
2	Abertura 0'43"
3	Introdução 4'37"
4	Telemarketing 5'01"
5	Autómata 2'27"
6	Proclamação 3'25"
7	O Rei Por de Marcho 2'15"
8	Que Bebedeio 2'55"
9	Áspere Diáspora 2'55"
10	Tigresa 2'44"
11	Singela No Ajuda 2'07"
12	Deu Por Mim 3'33"







COMPACT
disc
DIGITAL AUDIO

P&C ALL RIGHTS
RESERVED 2019
S.P.A. 2019
DORFEU 008CD



io e Luís Miguel Fernandes

Tia Graça

Toda a gente devia ter uma.

d'Orfeu^{SC}

Durante o sono ou - melhor dito - durante a falta dele, a Tia Graça transforma a preocupação em audição. E não dorme, coitada. Ouve coisas, lembra rostos, desenterra mortos, fica capaz de matar vivos. São horas pecaminosas, aquelas, as das insónias.

Já madrugada e eu aqui sem dormir
A deprimir
Mas que desgraça!
O comprimido que o doutor receitou
Já acabou
Ai, Graça!

Se parece que o sono já cá está
Vem um ruído do baú
Babo-me no lençol de pano cru
Ouço a banda si lá sol fá...

Ora são trompetes
Ora são requintas
Ora clarinetes
E suas sete quintas
Ora é o 'garnizo'
Ora são galinhas
Será do juízo?
Que noites as minhas!
Quando me livro de todo o banzé
Já são horas de ~~XX~~ estar de pé

Aos carneirinhas fiz contas de sumir
E eu a bramir
Mas que desgraça
O comprimido para os braços de Morfeu
O gato comeu
Ai, Graça!

Quando tento ir dormir para o sofá
A minha insónia é um déjà-vú
Se adormeço em cima do sudoku
Ouço a banda si lá sol fá...

Ora são trompetes
Ora são requintas
Ora clarinetes
E suas sete quintas
Ora é o granizo
Ora zuca-trucas
Será do juízo?
Que noites malucas!
Quando me livro de todo o banzé
Já são horas de estar de pé

3 insónia

Ora são trompetes
Ora são requintas
Ora clarinetes
E suas sete quintas
Ora se ouve um guizo
Ora motorizadas
Será do juízo?
(Que noites maradas)

Já madrugada e eu aqui a cantar
A celebrar
Esta desgraça!
O comprimido nunca ninguém o viu
'ta que periu

Ai, Graça!

Quando é o momento de reiar o sol
Da almofada vejo a cruz
Readormeço nessa contraluz
E ouço a banda dó si lá sol...

Ora são trompetes
Ora são requintas
Ora clarinetes
E suas sete quintas
Ora se ouve um riso
Ora são fusíveis
Será do juízo
Que noites horríveis!
Quando me livro de todo o banzé
Já são horas de estar de pé

A Tia Graça não ouve a pon
Nem com uma banda inteira a so
pessoas que lhe telefonam são as
Entre elas, os operadores de teler

Chamadas

28

Quero lá o serviço
Quero lá saber dis
Por acaso ouvi toc
Mas mal entendo o
Se é para isso, nem

Quero lá isso, e ma
Quero lá cem cansis
Por acaso ouvi toca
Até pensei que era
Se é para isso, nem

Quero lá maravilhas
Quero lá ter mais m
Que eu já não tenho
Pode repetir sempre
Que eu topo à distân
E ninguém se aprovei

Quero lá internet
Quero lá quem me met
Por acaso ouvi tocar
Mas chega a mostarda
Fideli - quê? -, que
essa fi - quê? - liz
Ah, já não tenho pac
Pode repetir sempre
Que eu topo à distân
Ninguém pode vencer

Quero lá a benesse
Quero lá ~~XXX~~ que isso
É sempre para eu paga
Eu nunca fiz o que nã
Nem preciso desligar
Pois a maior concorr
Que vós tendes é esta
Mal por mal, que ganh
Também há-de chegar a

a-lhe à beira da janela da
tomotora antiga e grafito-
te todos os destinos. À
a os alarmes da linha, a
s horários da automotora
e lhe estremece.

No dia da festa, junta-se a família à volta da mesa e a Tia Graça só quer saber de fazer as melhores batatas em vinho de sempre. Queixa-se, o ano inteiro, que leva uma vida assim e assado. Naquele dia, é assado e assim.

Flores na jarra
Junco na estrada
Colcha à janela
Aí vem ela

Nossa Senhora da Conceição
Hoje há procissão e eu aqui presa ao fogão
Mas estar à mesa com os meus
É também chegar a Deus

Não vou há anos com o andor
Não perdi fervor e nem é por nenhuma dor
Mas estar à mesa com os meus
É também chegar a Deus

Vêm ao cheiro quente da panela
Quanta alegria, chouriças e morcela
Galo caseiro, ervilhas e a procissão... a milhas!

Depois carneiro, chanfana e vitela
Mais a aletria com nomes a canela
Foi um garrafão inteiro e a procissão... para o galheiro!

Flores na jarra
Junco na estrada
Colcha à janela
Rica piela

6 Procissão

A jovem Graça arrancou de casa, como era costume à época, para servir como criada em Lisboa. Ganhou granjeios e vaidade, mas era difícil dar-lhe a volta. Certo dia pediram-lhe uma fotografia de corpo inteiro, ao que ela respondeu: "Só tenho da parte da frente!"

O Meu Par da Marcha

7

O meu par da marcha é marinheiro e canta o fado
Comigo ao lado sem ver quem dá mais
O meu par da marcha veio o nado
E eu vou esperá-lo ao cais

O meu par da marcha leva-me ao fado castiço
Não desperdiço o nosso tempo a dois
O meu par da marcha é embarcação
Eu vou esperá-lo depois

Mar de encontros foi o mundo português
Mar de enganos mais do que uma vez
Mas para ouvir o Tejo hoje a cantar
Eu entro em Lisboa pelo mar

Mal sabia deste fado português
De volta ao mar sempre outra vez
Mas sei que para a marcha ter lugar
Eu entro em Lisboa pelo mar

O meu par da marcha sabe que eu nunca lhe falto
É um sobressalto o nosso coração
O meu par da marcha no mar alto
Espera pela minha mão

O meu par da marcha vem fardado e é fadista
Não é que insista mas ele é só meu
O meu par da marcha não arrisca
Para esperá-lo estou cá eu

Não sei da receita, aquele p
Se era importante eu perdi

Trouxe da farmácia um papel
Se era verdade eu menti

Não sei da muleta e não sei
Se é para ficar já parti

Cada vez que eu fico assim
Cada vez mais me convenço do
Mal ou bem
Comprimido meu
Que remédio tenho eu
Será que morro se o não toma
Olha quem!
Faço pim pam pum
Tomo dois em vez de um
Eu, para mim, é banal
Vivo bem, morro igual

Não sei do aparelho e tenho
Se isto era um jogo eu perdi

Não sei da vizinha, não ouvi
Se era ~~XXX~~ para hoje eu esqueci

Não sei da carteira, nunca
Se era para o choro eu sorri

Cada vez que eu fico assim
Cada vez mais me convenço do
Mal ou bem
Comprimido meu
Que remédio tenho eu
Será que morro se o não toma
Olha quem!
Faço pim pam pum
Tomo quatro em jejum
É daqui para o além
Vivo mal, morro bem

Aspera

9

Diaspora

Mês de Maio Merdas Flores

Luanda 4-5-1962

as coisas bem dizer
ocorrência da partida chega
nos tempos.

Meu querido mano;

Desejo de meu coração que estas palavras
vos encontrem de "saúde",
em novidade graças

bastante que espero
há-me de as receber
tens vagar mas se



L. S. S.

David Fernandes da Silva

Casal de Alvaro

Aguada

Luanda



Quatro patas e um rabo
Uns bigodes do diabo
Um bichano ao fim ao cabo
No tropeço dos meus pés

Uns bigodes do diabo
Um bichano e o fim ao cabo
Estão ~~para~~ aí aos pontapés

Vieram uns daqui outros dali
Ninhadas que não pari
Que acabei eu por criar

Uns bigodes do diabo
Quatro patas e um rabo
Anda-se a roçar nos rodapés

Quatro patas e um rabo
Um bichano ao fim ao cabo
Dois, três, quatro, cinco, dez

Miaram tal como eu miei para ti
No dia em que pressenti
Que me levavas ao altar

São tudo para mim
Os gatos cá de casa
Tal como eu lhes chamo tigres
Eles também pensam que eu sou Tigraça
São mais do que as mães
Nem sequer sou mãe
Mas comem da minha taça
Sou feliz assim

Uns bigodes do diabo
Quatro patas e um rabo
No tropeço dos meus pés

Quatro patas e um rabo
Um bichano ao fim ao cabo
Não é só um, tenho dez!

Vieram uns daqui outros dali
Ninhadas que não pari
Que acabei eu por criar

São tudo para mim
Os gatos cá de casa
Tal como eu lhes chamo tigres
Eles também pensam que eu sou Tigraça

São mais do que as mães
Nem sequer sou mãe
Mas somos da mesma raça
Sou felina assim

10

Tigraça



Quatro patas e um rabo
Umhas unhas do diabo
Que dão cabo dos sofás
E eu peço no meu chinelo
Olha que isso não se fa

Ele pensa que é
E eu chego-lhe a
Mas depois peço-
E o mundo fica e

(São tudo para m
Os gatos cá de c
Tal como eu lhes
Eles também pens

São mais do que
Nem sequer sou m
Mas comem da mir
Sou feliz assim

Quatro patas e u
Uns bigodes do d
Um bichano ao fi
E eu peço no meu
E chego-lhe a r
E depois peço-lh
Mrrenhau, que me
Comemos da mesm
E podem chamar-m

A Tia Graça é uma mulher de trabalho com evidentes sinais exteriores de riqueza interior. Uma antiga amiga dela fez melhor: trabalhava para um tal de Sr. Dias, amantizou-se com o patrão e deixou de ser mulher-a-dias para passar a ser mulher-do-dias.



Ninguém

Me
Ajuda

11

Dou Por Mim

12

Ternas referências ao defunto marido têm eco na vida desta mulher adiada. Recebeu propostas de cavalheiros, mas permaneceu fiel ao luto. Imaculado e sem defeito só houve um. Do leito que o levou, ele ainda disse: "Graça, havemos de seres feliz!". Esta é uma canção de fidelidade.

Que bela morada nova
Deves estar a repousar
Não te vou bater à porta
Nsete ponto deste filme, corta

Tenho os pés longe da cova
Porque vens desafiar?
Já não basta a vida torta
Tu queres é ver-me também morta

Não te vou chamar à pedra
Sou mulher para me calar
Pela boca morre o beijo
Mais um pouco acima lacrimajo

Esta saudade só medra
É o mesmo que emigrar
Arrumei o meu desejo
Mortinha estou mas não te vejo

Dou por mim e sou mulher de meia
Vim da aldeia dar de caras com a

Dou por mim e sou mulher de meia
Poucos anos mas deviam ser metad

Era solteira cansada
Hoje nem ~~XXXXXX~~ casada solta
Dava tudo o que quisesses
Para seguir contigo mesmo aos és

Eu própria não vejo nada
Sedutor à minha volta
Mas será que ainda mereces
Que eu ouça tão silenciadas prec

Dou por mim e sou mulher de meia.
Sempre a muitos anos-luz dessa v

Dou por mim e sou mulher de meia.
Foi-se o tempo bom sem dó nem pi

Tanto tempo de apneia
Desde o último suspiro
O mundo não é perfeito
Mesmo quando o amor está feito

Envencilho-me na teia
Envelheço e mal respiro
Chamas-me corpo bem feito
Mesmo para nada acontecer, eu deit

Dou por mim e sou mulher de meia-
No limite do prazo de validade

Dou por mim e sou mulher de palha
Tantos anos e eu sem saber o que



Dou por mim e sou
E Tantas portas e

Dou por mim e sou
Tantos homens e é

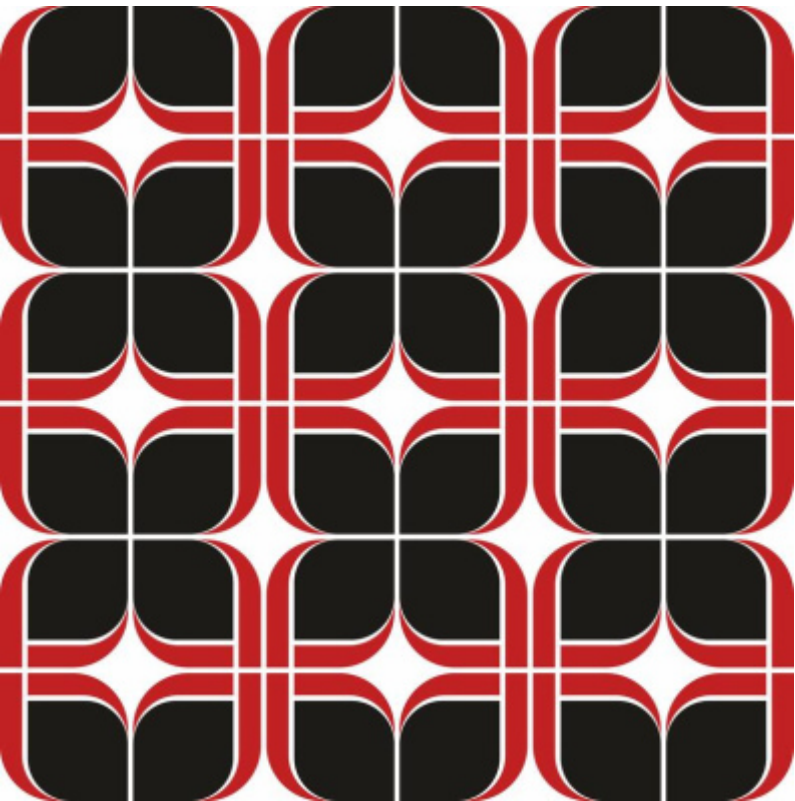
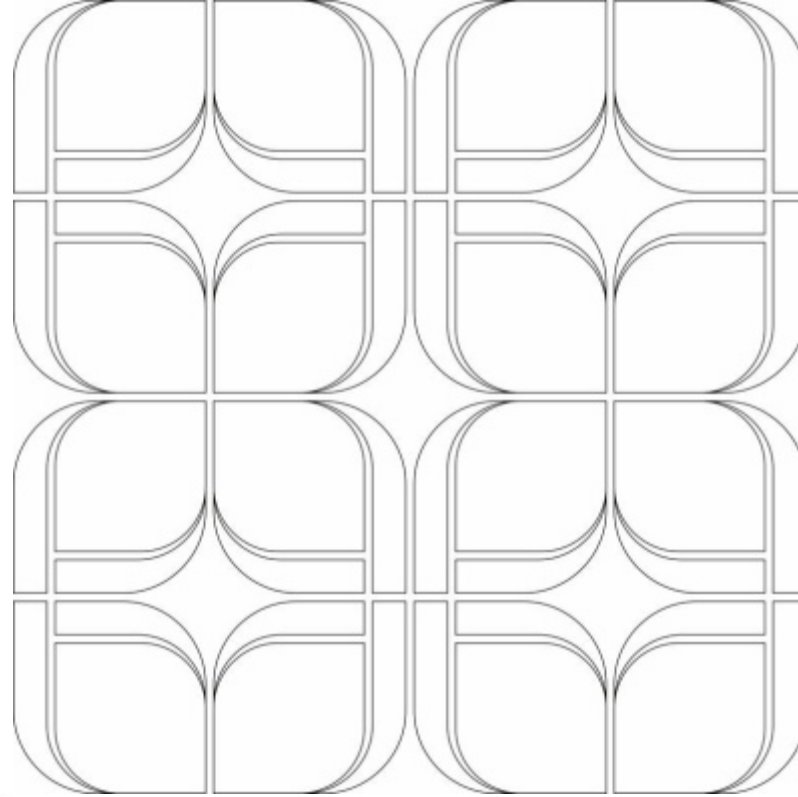
PESQUISA



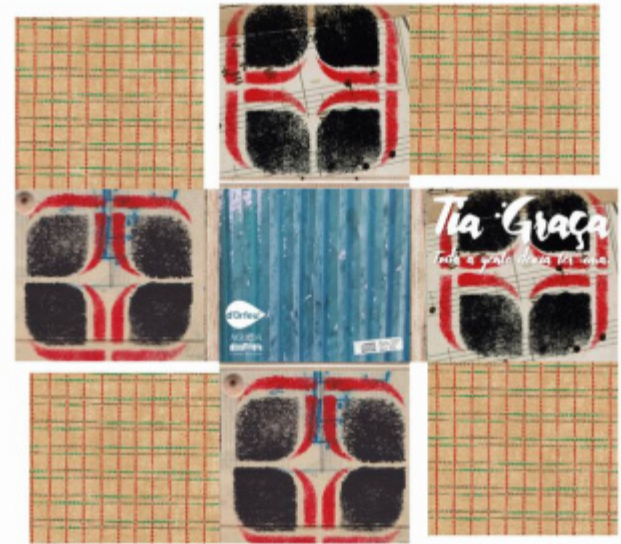
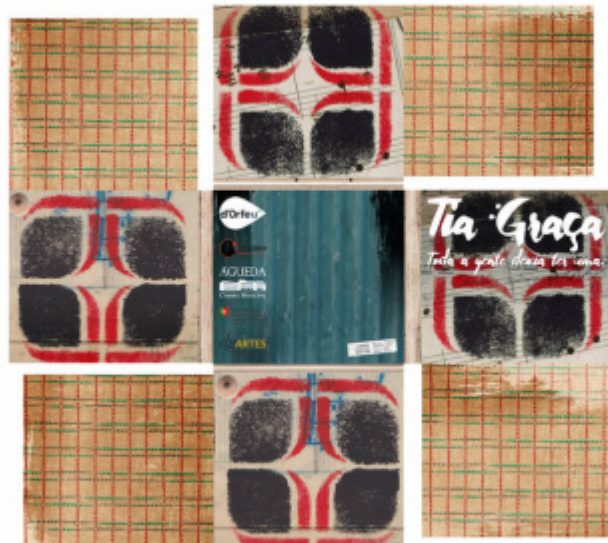




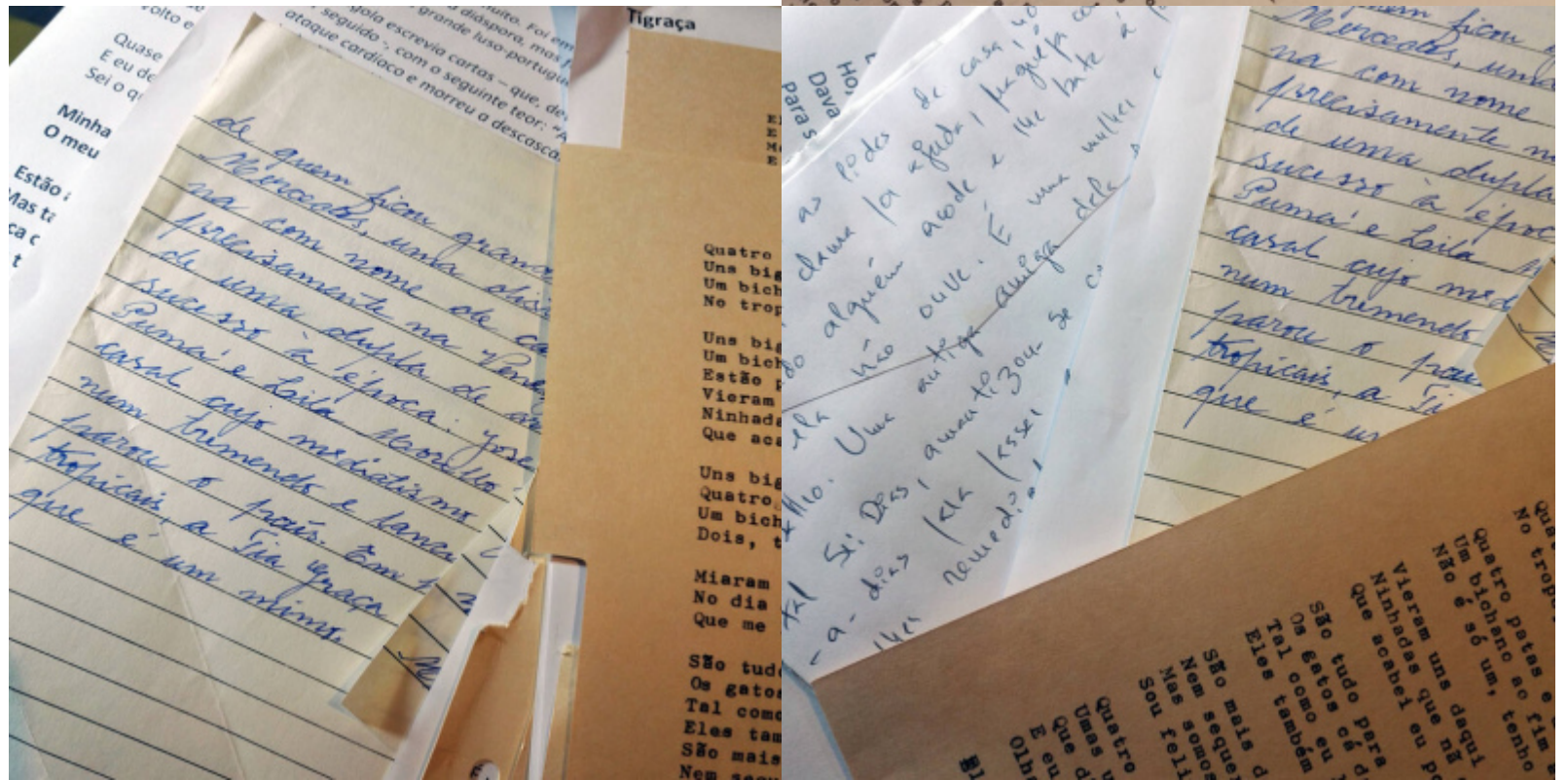
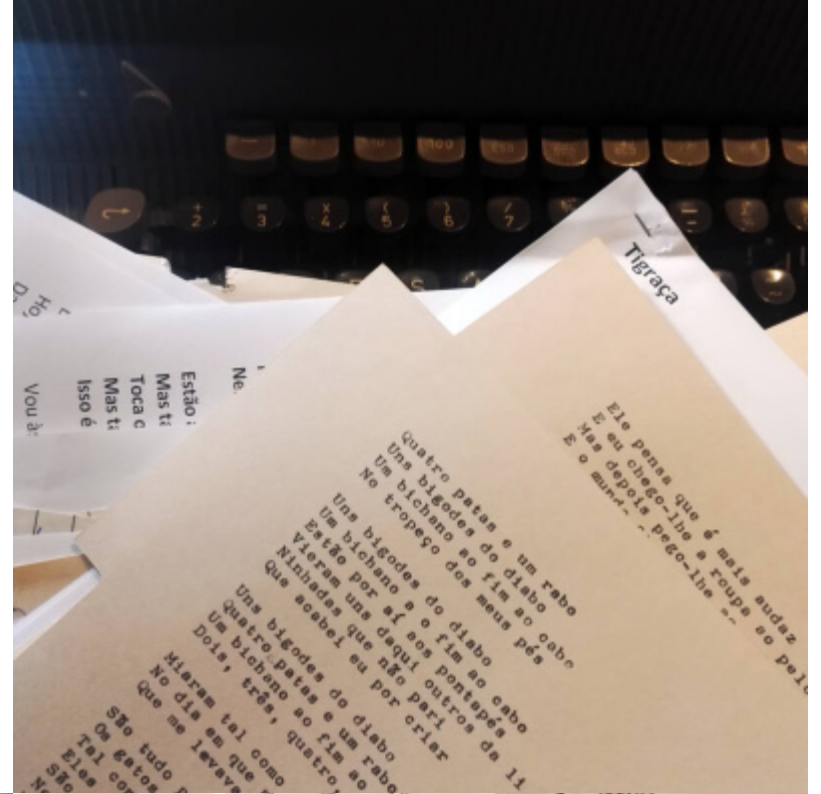
DESENHOS



PROTÓTIPO

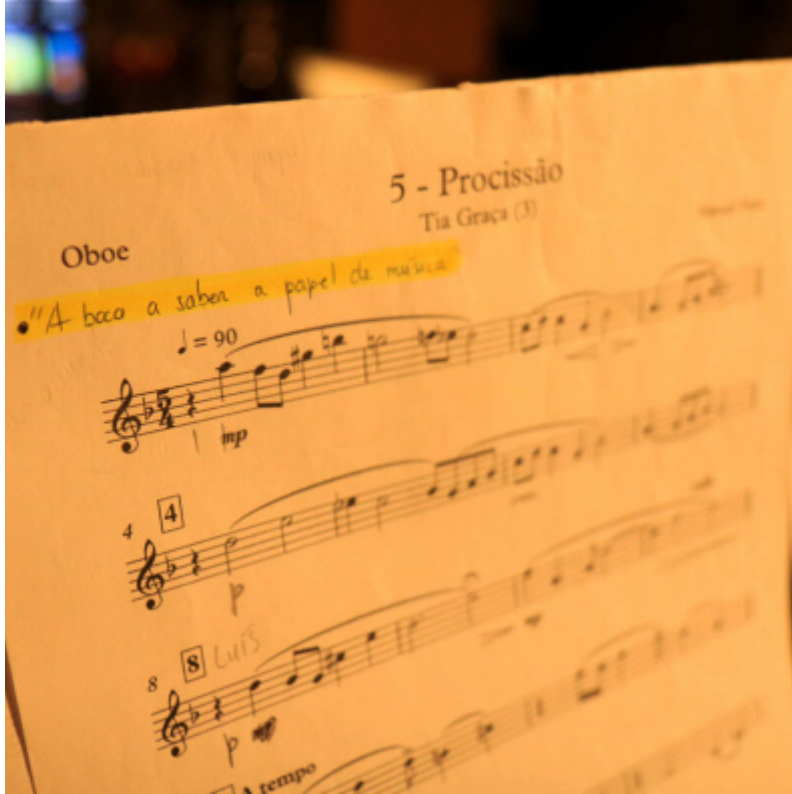


GALERIA



ENSAIOS











RECEBIDAS





Tia Graça

Toda a gente devia ter uma.

canções de Manuel Mota e Luísa Miguel Percecões
www.derefer.com.pt/tiagraça

1	Tia Graça 0'35"
2	Abertura 0'43"
3	Inédita 4'37"
4	Telemarketing 3'01"
5	Automotora 2'37"
6	Preceito 3'25"
7	O Meu Par de Marcha 2'15"
8	Que Hamólio 2'55"
9	Áspere Diáspora 2'55"
10	Tigresa 2'44"
11	Ninguém Me Ajuda 2'07"
12	Dos Por Nós 3'33"

MÚSICAS : Manuel Mota
LETRAS : Luísa Miguel Percecões
CRITÉ : Inês Soares
FADORE : Inês Moreira Coelho
SOVINO : João Lucas
VIM : Luísa Percecões
EDUÇÃO MUSICAL : Manuel Mota
CAPTAÇÃO, MONTAGEM, MAQUETIZAÇÃO : Rui Ferreira
EDIÇÃO GRÁFICA : sofiana sofisticada
FICHE : Ana Fátima
DESEJO TÉCNICO DE EXPEDIÇÃO : Graça Azeite
Participação especial de Inês Mota e Inês Vitor
Muitas das canções do álbum
www.derefer.com/tiagraça
distribuição: www.derefer.com/tiagraça



"Tia Graça - toda a gente devia ter uma"
é o título de um espetáculo multi-temático, e
realizado em maio de 2017, de autoria de Luísa
Percecões, inspirado na vida real de Rui
Ferreira, virado de Graça Lopes de Silva Duarte,
Ninguém Me Ajuda e Tigresa. Este álbum
é, de uma vez, uma família de músicas.



